



VOTO DE SAUDAÇÃO

Cumriu-se, no passado dia 8 de Março, o 100º aniversário do Dia Internacional da Mulher.

Celebramos, por isso, o longo caminho percorrido para a generalização do reconhecimento da igual dignidade das mulheres e dos seus direitos, bem como da valorização das suas capacidades e indispensável contributo para o progresso de qualquer sociedade.

Celebramos os históricos avanços obtidos ao longo do século XX, desde a heróica luta das mulheres pelo direito ao voto e à participação cívica e política e pela igualdade perante a lei e a assumpção plena da sua cidadania.

Celebramos a conquista do acesso à escolaridade e formação e à livre escolha da profissão, condição necessária da melhoria da sua situação social.

Celebramos a conquista da liberdade pessoal, à saúde sexual e reprodutiva e a uma maternidade livre e consciente, como partes integrantes que são da dignidade da condição humana.

Celebramos a importância das conquistas do 25 de Abril para a emancipação das mulheres portuguesas, conquistas que lhes abriram as portas à participação activa e consciente na construção de um Portugal moderno, livre e democrático.

Mas, ao celebrarmos a história do percurso das mulheres que, com a sua luta e determinação, alteraram em definitivo padrões civilizacionais arcaicos e abriram as portas a um futuro de igualdade, fazemo-lo com os olhos lançados ao longo caminho que ainda falta percorrer para que a igualdade da lei se materialize em igualdade na vida.

Assinalar este dia é ter presente as muitas mulheres que continuam a ser vítimas de diversas formas de violência, também nos Açores. Uma realidade que nos envergonha enquanto sociedade que se pretende evoluída e civilizada.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Assinalar este dia é lembrar a pobreza de que as mulheres são ainda as principais vítimas a nível mundial e o muito que nos falta ainda fazer para a erradicar.

Assinalar este dia, é ter presente a forma como a avalanche imparável do desemprego atinge as mulheres em primeiro lugar e com maior permanência e gravidade.

É ter presente o desnível salarial existente no nosso país e na nossa Região entre mulheres e homens, que é um reflexo real e incontornável da desigualdade que ainda enfrentam.

É não esquecer as dificuldades agravadas sentidas pelas mulheres no emprego, com condições de trabalho penosas e horários desregulados que impedem qualquer conciliação com a vida pessoal e familiar.

Ao assinalarmos este Dia Internacional da Mulher, importa lembrarmos as muitas mulheres açorianas que sofrem, que diariamente enfrentam discriminações e dificuldades. Lembramos por isso, como símbolo dessa árdua condição, as trabalhadoras da fábrica COFACO que, perante a inércia dos poderes públicos, são desde há poucos dias, forçadas a uma diária e penosa travessia marítima para poderem auferir um salário de magra sobrevivência. Este é o seu dia.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova o voto de saudação e assinala o Centenário do Dia Internacional da Mulher, saúda todas as mulheres açorianas e reafirma o seu empenhado compromisso no combate a todas as formas de discriminação de género e na construção de uma igualdade real, como incontornável valor democrático e componente indispensável de uma sociedade mais justa e humana.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 17 de Março de 2010

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral